

REDE GLOBO DE TELEVISÃO
CENTRAL GLOBO DE PRODUÇÕES

NOVELA: ROQUE SANT'EIRO

CAPÍTULO: 52

AUTOR: DIAS GOMES

DIRETOR: DANIEL FILHO

SETS:

PREFEITURA
CASA DA VIUVA PORCINA
CASA DE SEU FLÔ
SAGUÃO DA Pousada

EXTERNAS:

ASA BRANCA (VÁRIOS LOCAIS)

PERSONAGENS:

SEU FLÔ
DELEGADO FEIJÓ
DONA POMBINHA
MOCINHA
VIUVA PORCINA
HERSON DO VALE
SINHOZINHO MALTA
NINA
PADRE HONÓRIO
CEGO JEREMIAS
TIQUINHO
ROBERTO MATHIAS
PROF. ASTORMAR JUNQUEIRA
GILÓ
ZE DAS MEDALHAS
LINDA
TITO
PORTEIRO

FIGURANTES: Soldado, Varredor,
Beatas, Vendedores ambulantes.

Correções:

pg. 6, 7

FINAL DO CAP. ANTERIOR
APRESENTAÇÃO - COMERCIAL

EXTERNA - PRAÇA - DIA

CONTINUAÇÃO DA CENA.

FLÔ - Quem fez isso?!

DELEGADO - Não sei... ~~XXXXXXXXXXXX~~ mas vamos apu-
rar!

FLÔ OLHA PARA A ESTÁTUA, COMO

PARA UM FILHO ACIDENTADO. FLÔ - O nariz!... Quebraram o nariz da estátua!

DETALHE - DA ESTÁTUA COM O

NARIZ QUEBRADO.

não sabe?/

DELEGADO - Este homem, ^{que} ~~que~~ estava vareando a praça,
descobriu por acaso. ^{reparou} ~~reparou~~ que o pano estava repu-
xado e quis consertar. Levantou e viu...

O VAREADOR CONFIRMA COM A CABEÇA

~~XXXXXXXXXX~~ FLÔ - ^{Delegado} ~~Delegado~~ Isso é um crime! Quem
fez isso merece trinta anos de cadeia!

DELEGADO - Será que não foi ~~na~~ o guindaste, na ho-
ra de colocar...?

FLÔ - Não! Eu assisti tudo, sem arredar pé daqui.
Tava perfeitinha. Oxente, eu não ia reparar? E não
fui eu só, muita gente viu.

DELEGADO - Então deve ter sido a noite passada.

FLÔ - A gente devia ter deixado um soldado aqui
montando guarda.

DELEGADO = ^{sen FLÔ;} Podia... Mas ^{quem} ~~quem~~ é que ia imaginar que
alguém fosse capaz de uma coisa dessa, Prefeito?

FLÔ - E o senhor acha que foi proposital...

DELEGADO - O Prefeito tem dúvida?

FLÔ - Mas quem?! Por que!? Acho que não pode ter
sido gente da terra. Todo mundo aqui tem respeito,
adoração por Roque Santeiro, não ia quebrar o na-
riz dele desse jeito!

DELEGADO - Quem sabe lá, seu ~~P~~ Prefeito? Tem gente
pra tudo.

ALGUNS CURIOSOS SE APROXIMAM.

O PREFEITO SE PREOCUPA. FLÔ - Baixe esse pano! Cubra a estátua direito! É
bom que ninguém veja. Não quero que a notícia se

espalhe. Vocês... bico calado! Ninguém deve saber.

DELEGADO - Pode ficar descansado, Prefeito. O praça
já sabe. Você também, meu camarado...

FLÔ - E é bom que o soldado fique aqui de sentinela, pra não deixar ninguém chegar perto.

DELEGADO - Entendido?

SOLDADO - Entendido.

FLÔ OLHA PARA A ESTÁTUA,
DESESPERADO.

FLÔ - E agora, como vai ser amanhã?... Como é que vamos inaugurar uma estátua sem nariz?!

CORTE

SET - PREFEITURA - DIA

POMBINHA REAGE DIANTE DO

QUE OUVIU.

POMBINHA - Sem nariz?!

MOCINHA - Como é que foi isso, pai?

FLÔ - Sei lá!

MOCINHA - Quem é que ia fazer uma coisa dessas?

POMBINHA - Só um louco era capaz disso!

FLÔ - E o que é que você quer que eu faça? Que mande prender todos os malucos da cidade? Não ia vai ter cadeia que chegue.

POMBINHA - Mas era um caminho.

MOCINHA - Quem sabe uma vingança!...

FLÔ - Vingança? Contra Roque?

MOCINHA - Não, contra ^{o Roque} ~~você~~. A estátua não é idéia sua?

FLO ACOLHE A IDÉIA

FLÔ - Olha que você até que tem tino político, minha filha. Isso só pode ser mesmo obra de algum inimigo ~~político~~ meu. Pra fazer fracassar a festa de amanhã.

POMBINHA - E vai ser mesmo um fracasso. Avalie o que vai dizer o Representante do Governador... e os deputados! Inaugurar uma estátua sem nariz! X

Onde é que já se viu disso? *Primo até pensa que é um absurdo!*

FLÔ - Vai ser um fiasco!

MOCINHA - Mas não há um jeito de consertar o nariz até amanhã?

FLÔ - Quem ia fazer isso?

MOCINHA - Quem fez a estátua.

FLÔ - O escultor?... Só se eu conseguisse que ele viesse até aqui... Mas não vai dar tempo...

MOCINHA - Tente.

FLO - Nem sei se ele está em Salvador...

GERSON - Acho que vai parecer inverosímil... Por isso é que o autor do roteiro colocou essa cena, ele contando pra ela...

PORCINA SE IRRITA

PORCINA - Mas isso não ^{aconteceu} ~~houve~~. Ele não disse pra ninguém. Eu tive que provar que era mulher dele com ~~certeza~~ a certidão, homem. E ainda posso provar, se o senhor não acredita em mim.

GERSON - Não, que é isso?... Eu não estou duvidando... só que... para o argumento... do ponto de vista da verosimilhança, eu achava...

PORCINA - Se ela entra na fita, eu não entro.

GERSON - Tá certo. Não se discute mais. Fim de papo.

ENTRA

~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~ C. LEGRA - SININHO DE PORTÃO.

MINA ENTRA E VAI ABRIR A PORTA.

GERSON - Quando ao resto...?

PORCINA - Tá tudo muito bonito. Muito emocionante. Acho que a fita vai ficar uma beleza e eu vou chorar muito.

MINA ABRE A PORTA E SINHOZINHO

ENTRA, NO MOMENTO EM QUE GERSON

SE PREPARA PARA SAIR. GERSON - Ah, Sinhozinho Malta... Boa tarde...

SINHOZINHO DEIXA TRANSPARECER

UMA CERTA DESCONFIANÇA. MALTA - Olá...

PORCINA SENTE A DESCONFIANÇA DE

SINHOZINHO.

PORCINA - Seu Gerson do Vale veio saber a minha opinião... sobre a fita... de noite?...

MALTA - Ah, sim... Mas ela não veio ontem...

PORCINA - Não...

GERSON - ^{de noite} Ontem não fui eu...

GERSON PARA PERCEBENDO QUE

IA FALANDO DE MAIS.

MALTA - E quem foi?

GERSON - Não sei... Eu estive aqui ontem pela manhã, entreguei o ~~meu~~ roteiro pra Dona Porcina ler... agora vim saber a resposta.

PORCINA - ^{Vou} ~~Vou~~ ser uma fita muito bonita.

GERSON - Assim eu espero. Bem, boa tarde... até amanhã.

MALTA - Boa tarde.

GERSON SAI.

PORCINA - Por que você cismou que o homem tinha vindo aqui ontem de noite?

MALTA - Por nada... só perguntei.

PORCINA - Ontem de noite eu estava com enxaqueca, mas não viu? não?

MALTA - É verdade... E melhorou?

PORCINA - Melhorei.

MALTA - ^{E a fita?} Você leu a história toda?

PORCINA - Li.

MALTA - Tá tudo certo?

PORCINA - Tá. Eles fizeram talqualzinho a gente contou.

CORTE

SET - PREFEITURA - DIA

MOCINHA ESTÁ AO TELEFONE,

TENTANDO UMA LIGAÇÃO. O DELEGADO

ENTRA.

MOCINHA - Queria uma ligação pra Salvador... É, pra Salvador...

DELEGADO - Prefeito...

SEU FLO SE ASSUSTA

FLO - Que foi?!

DELEGADO - Nada... Andei interrogando umas pessoas lá na praça... Seu Cazuzza da Farmácia disse que viu uma mulher rondando a estátua lá por volta das duas da madrugada de ontem.

FLO - Uma mulher?!

POMBINHA E FLO TROCAM UM

OLHAR DE ESPANTO.

POMBINHA - Uma mulher não ia fazer isso.

FLO - Por que não?

POMBINHA - Porque não ia ter força.

FLO - É, pra quebrar o nariz da estátua ela precisava que ter subido no pedestal.

DELEGADO - E o Seu Cazuzza disse também que era uma mulher de preto.

POMBINHA - De preto...

DELEGADO - Mas como tava escuro, ele também não tem muita certeza.

MOCINHA GRITA AO TELEFONE

MOCINHA - Alô?... Não responde?... Não é possível, e agora quer tentar de novo? Pode ter caído num número errado.

POMBINHA CONJECTURA

POMBINHA - Mulher de preto... seria alguma viuva?

FLÔ - Por que viuva, Pombinha? Então é preciso ser viuva pra andar de preto?

POMBINHA - Não, mas... podia ser, né?

FLÔ - Vestido preto, batina preta... podia ser um padre.

DELEGADO - Padre Honório?!

POMBINHA - Absurdo! Padre Honório só usa batina branca. E depois por que ele havia de quebrar o nariz de Roque Santeiro? Você não devia fazer uma acusação dessas!

FLÔ - Mas eu não fiz acusação nenhuma, Pombinha.

MOCINHA GRITA AO TELEFONE

MOCINHA - Alô!... É esse número mesmo... Quer tentar de novo, por favor?

FLÔ - Não conseguiu nada?

MOCINHA - Não tá fácil...

POMBINHA - Quando conseguir não dá mais tempo. São ^{dois} ~~seis~~ horas de ônibus...

FLÔ - Sinhozinha tem avião a-jato... Se ele botasse um avião à disposição...

DELEGADO - Quando vinha pra cá vi ele entrando na casa da Viuva Porcina...

POMBINHA - Não sei de lá...

FLÔ - Ótimo. Assim não preciso ir até à fazenda.

Mocinha, continue tentando falar com o escultor, enquanto eu vou atrás do Sinhozinho.

^{Eu}
DELEGADO - ~~Eu~~ vou com o senhor.

SAEM FLÔ E O DELEGADO;

MOCINHA - Aqui quem vai falar é o Prefeito Florindo Abelha. É, isso mesmo, abelha que faz mel...

CORTE

SET - CASA DA VIUVA PORCINA - DIA

FLÔ JÁ EXPOS O FACILEMA. HALTA

E PORCINA ESTÃO CHOCADOS. HALTA -- Não tem problema. Boto um avião com piloto à disposição pra ir buscar o escultor. Mas ele está em Salvador?

FLÔ - Minha filha, Mocinha, está lá na Prefeitura tentando se comunicar com ele por telefone.

MALTA - Caso consiga, o jato pode ir e voltar em três horas.

FLÔ - O senhor sabe, de ônibus ele vai levar seis.

MALTA - Quando tivermos a nova estrada esse tempo vai ser encurtado pela metade.

PORCINA - Mas o nariz!... Quem é que teria feito isso, gente?!

DELEGADO - Só pode ter sido gente de nenhum respeito, viuva Porcina. E de muita maldade.

MALTA - E avaliem vocês se não se descobre isso antes... Amanhã, na hora da inauguração, o palan-
políticos,
que cheio de gente importante, de repente se des-
cobre a estátua e ela não tem nariz!...

DELEGADO

RXXXXXXXXX

FLÔ - Não quero nem pensar! RXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

FLÔ - Eu acho que metia uma bala na cabeça,

MALTA - Talvez tivesse que fazer isso mesmo, porque sua carreira política estava liquidada.

PORCINA - RXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX Pra mim, isso só pode ter sido obra de gente despeitada. O Prefeito disse que alguém viu uma mulher rondando a estátua de madrugada...

DELEGADO - Foi seu Cazuza da Farmácia que viu...

PORCINA SORRI

PORCINA - Ele viu, é? E descreveu a mulher?

DELEGADO - Não... tava muito escuro...

CORTE

EXTERNA - IGREJA - DIA

POMBINHA E O PADRE SAEM DA

IGREJA. ELA APONTA NA DIREÇÃO

DA ESTÁTUA.

POMBINHA - Daqui não dá pra ver, o pano encobre...

PADRE - Não terá sido coisa de moleque? Alguma pedrada...

POMBINHA - Sei não, padre, só sei que FLÔ está vexado com isso. E ele tava tão contente... Até parece castigo.

PADRE - É, quem sabe ~~xxxxxx~~ se não é ~~xxxxxx~~ mesmo castigo?

POMBINHA - O senhor acha? Mas por que?

PADRE - O nome e o sacrifício de Roque Santeiro têm servido pra acobertar muita coisa suja, Dona Pombinha.

POMBINHA - Lá isso é verdade. Agora essa buite e essas mulheres...

PADRE - E muitas cositas mais, dona Pombinha. Roque, que apesar de valente era um rapaz puro, foi até meu sacristão, não aprovaria nada disso.

POMBINHA - Acho que vou até fazer uma promessa...

CORTE PARA O CEGO JEREMIAS

QUE, SENTADO DIANTE DA IGREJA,
CANTA UM TRECHO DO "ABC DE ROQUE
SANTEIRO."

CORTE

SET - PREFEITURA - DIA
SEU FLÔ ENTRA, AFOBADO, COM
O DELEGADO. MOCINHA ESTÁ AO
TELEFONE.

MOCINHA - Paris?!

SEU - Que negócio de Paris é esse, Mocinha? Eu mandei você ligar pra Salvador...

MOCINHA DESLIGA

MOCINHA - Seu Peçanha não tá em Salvador, viajou pra Paris.

SEU FLÔ SE DEIXA CAIR NUMA
CADEIRA, ABRAZADO.

DELEGADO - E agora?...

FLÔ - Agora não sei, seu Feijó.

DELEGADO - A inauguração é amanhã às onze horas...

FLÔ - E como é que eu vou inaugurar uma estátua sem nariz?!

SONOFONIA - ACORDES

COMERCIAL

EXTERNA - PRAÇA - NOITE

SEU FLÔ, DONA POMBINHA, PAZAS

HONÓRIO, DELEGADO FEIJÓ, MOCINHA,

O SOLDADO E O VALBEDO, TODOS MU-

NIDOS DE LANTERNAS ELÉTRICAS, PAOL-

CU-AM NO CENSO, O NARIZ DA ESTÁTUA.

ROBERTO E GILSON VÊM E PARAM, IN-

TRIGADOS.

ROBERTO - Que é aquilo?...

GILSON - Sei lá... Acho que eles estão procurando

alguma coisa...

ROBERTO - Não será algum costume da terra?

GERSON - É capaz. Aqui, tudo é possível.

OS DOIS SE AFASTAM. CORTA

PARA ZÉ DAS MEDALHAS QUE

INTERROGA O PREFEITO. ZÉ - Que é que tá havendo, seu Flô?

FLÔ - O nariz... estamos procurando o nariz da estatua.

ZÉ - Caiu?!

FLÔ - Quebraram! Temos que achar e colar antes da inauguração.

ZÉ - Nossa mãe!

ZÉ TAMBÉM SE PÕE A PROCURAR.

FLÔ - Delegado, não deixe juntar muita gente. Se não todo mundo vai ficar sabendo...

DELEGADO SE DIRIGE A UM CASAL

E DE NAMORADOS QUE ESTÁ PA-

RADO, OLHANDO, CURIOSO. DELEGADO - Vamos circular, gente... vamos circular...

PADRE HONÓRIO - Vai ser muito difícil achar... Porque não tiveram a idéia de procurar de dia?

POMBINHA - Já estava no fim da tarde quando se descobriu...

MOCINHA - Eu tô cansada. Acho que vou pra casa.

POMBINHA - É melhor mesmo. Esse sereno pode lhe fazer mal.

CORTE

EXTERNA - LUA DA CASA DE SEU FLÔ - NOITE

ROBERTO E GERSON PASSEIAM, PA-

QUERANDO AS GAROTAS QUE PASSAM. GERSON - O melhor é a gente ir pro hotel pegar um berço. Amanhã tenho que começar a rodar de qualquer jeito.

ROBERTO - Espera, rapaz. Daqui a pouco pinta uma garota...

GERSON - Você ainda tem esperança?

ROBERTO - Claro. Não vim pra essa terra pra virar frade.

CORTA PARA MOCINHA, QUE SE

APROXIMA. ROBERTO VÊ. ROBERTO - Minha lá...

MOCINHA PASSA POR ELES. ROBERTO

E GERSON OLHAM COM INSISTÊNCIA. ROBERTO - Boa noite...

MOCINHA PASSA E QUANDO JÁ ESTÁ

A ALGUNS METROS VOLTA-SE E OLHA

PARA TRÁS. DEPOIS ENTRA EM CASA. ROBERTO - Você viu?... Deu ~~uma~~ uma

~~bola~~ bola violenta...

GERSON - Uma só, não adianta...

ROBERTO - Pode ser que ela tenha uma amiguinha...

CORTA PARA MOCINHA, QUE SUAGE

NA JANELA.

ROBERTO -- Não tou dizendo?... É hpjel...

MOCINHA FAZ UM SINAL COM A

MÃO, CHAMANDO ROBERTO. GERSON - Está te chamando...

ROBERTO - A mim?...

MOCINHA FAZ UME SINAL COM A

CABEÇA CONFIANDO.

GERSON - Vai lá...

ROBERTO - Espere aqui.

ROBERTO SE APROXIMA DA JANELA

MOCINHA - ~~Quereria muito falar com o senhor~~ O senhor é do cinema?

ROBERTO - Sou...

MOCINHA - Queria muito falar com o senhor.

MOCINHA ESTÁ TENSA. CUSTOU-LHE MUITO

TOMAR ESTA DECISÃO. ROBERTO - Eu também queria falar com você... ~~Mimx~~

MOCINHA - Com seu amigo também.

ROBERTO FAZ SINAL PARA GERSON.

MOCINHA SAI DA JANELA. GERSON - Tem outra?

ROBERTO - Deve ter... Ela chamou você também...

Vamos lá...

ROBERTO E GERSON ENTRAM NA CASA.

CORTE

EXTERNA - PRAÇA - NOITE

CONTINUAM PROCURANDO O NARIZ

DA ESTÁTUA. AGORA GILÓ UNIU-SE

AO GRUPO. UM CARRO SE APROXIMA

E PARA. OS FAROIS ILUMINAM A

PRAÇA.

FLÔ - Boa idéia! Delegado, veja se arranja mais uns dois ou três carros. Manda todo mundo virar v os farois pra cá!

O DELEGADO SAI.

CORTE

INT - CASA DE GILÓ - NOITE

ROBERTO E GERSON ACABAM DE

ENTRAR. MOCINHA ESTÁ TENSA. GERSON - Boa noite...

MOCINHA - Boa noite. Os senhores desculpem... eu acho que não devia...

ROBERTO - Ora, claro que devia...

MOCINHA - Eu vi os senhores outro dia... sei que fazem parte da fita...

ROBERTO APRESENTA

ROBERTO - Gerson... eu sou Roberto...

MOCINHA - Prazer...

MOCINHA ESTÁ TENSA, CONS-

TRANGIDA, OBEDECEU A UM IM-

PULSO, MAS ESTÁ ASSUSTADA

COM A SUA PRÓPRIA AUDÁCIA. ROBERTO - Você não tem... uma amiguinha? Senão um de vós vai sobrar...

MOCINHA NÃO ENTENDE

MOCINHA - Amiguinha?... Não, eu estou só... Moro com meus pais, mas eles saíram.

ROBERTO DÁ UMA OLHADA PARA

GERSON E DÁ UM SINAL "CAI

FORA".

GERSON - É... ~~XXXXXXXXXX~~ eu sabia... Neste caso, boa noite...

MOCINHA - O senhor vai embora?! Mas eu quero falar com o senhor também... O assunto diz respeito...

GERSON - Eu tenho que dormir cedo... Felicidades...

ELA TENTA IMPEDIR QUE ELE

SAIA.

MOCINHA - Mas por favor...

ROBERTO SE INTERPÕE. GERSON

SAI.

ROBERTO - Deixe ele ir.

ROBERTO SEGURA MOCINHA PELO

BRAÇO E OLHA-A NOS OLHOS. ROBERTO - Nós dois, sozinhos, vamos conversar muito melhor...

ELA PERCEBE AS INTENÇÕES DELE

E REGUA, SOLTANDO-SE.

MOCINHA - Eu... eu me arrependi! Não quero mais falar nada... nem com o senhor, nem com ele, nem com ninguém!

ROBERTO - Por que?... Está com medo de mim?... Ou isso é pra me provocar ainda mais?... Você finge bem...

ELE AVANÇA E ELA RECUA, ASSUSTADA

MOCINHA - Vá embora, por Deus!

ROBERTO - Ir embora... agora? Depois de você ter me chamado?...

MOCINHA - Eu chamei o senhor pra tratar de um assunto particular...

ROBERTO - Claro... Vamos tratar desse assunto...

ELE TENTA SE APROXIMAR E ELA

REAGE HISTERICAMENTE. MOCINHA - Se o senhor tocar em mim, eu grito!

ROBERTO SE IANITA.

ROBERTO - Escute aqui, pomba! Se não queria nada comigo, por que me chamou?! Está pensando que eu sou palhaço?

ELA COMEÇA A CHORAR. ELE

FICA CONSTRAÍDO.

ROBERTO - Ei... para... que é isso? Não vou te fazer mal nenhum... pelo amor de Deus... Puxa, que eu dou um azar!...

CORTE

EXTERNA - PRAÇA - NOITE

VÁRIOS CARROS, PARADOS EM VOLTA

DA PRAÇA, COM OS FARÓIS ACESOS,

ILUMINAM O MONUMENTO E EM VOLTA

DELE. TODOS CONTINUAM PROCURANDO

O NARIZ. POMBINHA ABAIXA-SE E A-

PANHA QUALQUER COISA. FLÔ - Açou?...

POMBINHA - Nada... uma pedra.

ZÉ DAS MEDALHAS - Acho que quem quebrou o nariz carregou com ele.

GILÓ - Só pode ser.

O PADRE ABAIXA-SE PARA EXAMINAR

QUALQUER COISA E ^{ZÉ} ~~ELA~~ ESBALÇA

NELE, QUASE DERUBANDO-O. ~~XXXXXXXXXXXX~~ ZÉ - Desculpe, Reverendo.

PADRE - Cuidado... procurando o nariz da estátua você acaba quebrando o seu...

CORTE

SET - CASA DE SEU FLÔ - NOITE

MOCINHA ENXUGA AS LÁGRIMAS COM

UM LENÇO.

ROBERTO - Está mais calma?...

MOCINHA - Estou... desculpe... Que papel o senhor vai fazer na fita?

ROBERTO - Eu vou fazer o papel principal... Roque Santeiro.

ELA OLHA PARA ELE IMPRESSIONADA

MOCINHA - Roque!

ROBERTO - Você conheceu ele?

MOCINHA - Se conheci... Ele foi... o homem da minha

vida!

COITA PARA ASTROMAR, QUE
SUAGE NA PORTA.

ASTROMAR - Com licença... desculpe!

MOCINHA - Professor Astromar!

ASTROMAR ESTRANHA A PRESENÇA
DE ROBERTO.

ASTROMAR - Eu pensei... A porta estava aberta...
Não ouviram bater?

MOCINHA - Não... o senhor bateu?

ASTROMAR - Bati, varias vezes. Seu Flô não está?

MOCINHA - Não, o papai está na praça procurando o
nariz...

ASTROMAR SE ESPANTA

ASTROMAR - Procurando o nariz?!

MOCINHA - É... quer dizer... O senhor não quer
sentar?... Este é o senhor... Como é seu nome?

ROBERTO - Roberto Mathias.

ASTROMAR CUMPRIMENTA FORMAL E
SECAMENTE

ASTROMAR - Astromar Junqueira.

MOCINHA - Seu Mathias vai trabalhar na fita, vai
fazer o papel de Roque. ~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~
O senhor sabe que eu fui noiva de Roque?

ROBERTO - Você?... Ah, então você é a Mocinha...

MOCINHA - Sou...

ROBERTO - Você ^{aparecia} ~~XXXXXXXXXX~~ numa cena do filme, mas a
viuva exigiu que cortasse.

MOCINHA SE VOLTA PARA ASTROMAR

MOCINHA - Tá vendo?! Ela mandou cortar! ~~XXXXXXXXXX~~
ASTROMAR - Calma, Mocinha...

MOCINHA - Por isso é que eu chamei o senhor aqui.
Ela não podia fazer isso! Essa fita vai ser uma
fita mentirosa!

ROBERTO - Espera... eu não tenho nada com isso. Eu
sou um simples ator. A senhora devia falar com o
Diretor, aquele que estava comigo.

MOCINHA - Pois o senhor diga a ele que quando essa
fita passar eu vou fazer campanha pra ninguém ir
ver! Tá entendendo? E ninguém vai ver mesmo, porque
só pode sair uma porcaria, falsa como a cara dela!

ROBERTO VAI SAINDO, ASSUSTADO

COM A AGRESSIVIDADE DE MOCINHA. ROBERTO - Tá certo, eu digo... Mas repi-
to que não tenho nada com isso... O problema é

com o autor do argumento e com o Diretor... Boa
noite...

ASTROMAR - ~~EXXNUNEX~~ Diga também ao seu Diretor
que o Centro Cívico Asabranquense está à disposi-
ção para qualquer consulta sobre problemas histó-
ricos.

ROBERTO - Tá legal, eu digo...

ASTRONOMIA TIRA UM CARTÃO

ASTRONOMIA - Leve o meu cartão. Sou autor de uma História de Asa Branca. Vou lhe mandar o meu livro.

ROBERTO - Obrigado... Boa noite.

ASTRONAR -~Boa noite.

ROBERTO SAI.

CORTE

EXTERNA - PRAÇA - NOITE

8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 32 33 34 35 36 37 38 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48 49 50 51 52 53 54 55 56 57 58 59 60 61 62 63 64 65 66 67 68 69 70 71 72 73 74 75 76 77 78 79 80 81 82 83 84 85 86 87 88 89 90 91 92 93 94 95 96 97 98 99 100 101 102 103 104 105 106 107 108 109 110 111 112 113 114 115 116 117 118 119 120 121 122 123 124 125 126 127 128 129 130 131 132 133 134 135 136 137 138 139 140 141 142 143 144 145 146 147 148 149 150 151 152 153 154 155 156 157 158 159 160 161 162 163 164 165 166 167 168 169 170 171 172 173 174 175 176 177 178 179 180 181 182 183 184 185 186 187 188 189 190 191 192 193 194 195 196 197 198 199 200 201 202 203 204 205 206 207 208 209 210 211 212 213 214 215 216 217 218 219 220 221 222 223 224 225 226 227 228 229 230 231 232 233 234 235 236 237 238 239 240 241 242 243 244 245 246 247 248 249 250 251 252 253 254 255 256 257 258 259 260 261 262 263 264 265 266 267 268 269 270 271 272 273 274 275 276 277 278 279 280 281 282 283 284 285 286 287 288 289 290 291 292 293 294 295 296 297 298 299 300 301 302 303 304 305 306 307 308 309 310 311 312 313 314 315 316 317 318 319 320 321 322 323 324 325 326 327 328 329 330 331 332 333 334 335 336 337 338 339 340 341 342 343 344 345 346 347 348 349 350 351 352 353 354 355 356 357 358 359 360 361 362 363 364 365 366 367 368 369 370 371 372 373 374 375 376 377 378 379 380 381 382 383 384 385 386 387 388 389 390 391 392 393 394 395 396 397 398 399 400 401 402 403 404 405 406 407 408 409 410 411 412 413 414 415 416 417 418 419 420 421 422 423 424 425 426 427 428 429 430 431 432 433 434 435 436 437 438 439 440 441 442 443 444 445 446 447 448 449 450 451 452 453 454 455 456 457 458 459 460 461 462 463 464 465 466 467 468 469 470 471 472 473 474 475 476 477 478 479 480 481 482 483 484 485 486 487 488 489 490 491 492 493 494 495 496 497 498 499 500 501 502 503 504 505 506 507 508 509 510 511 512 513 514 515 516 517 518 519 520 521 522 523 524 525 526 527 528 529 530 531 532 533 534 535 536 537 538 539 540 541 542 543 544 545 546 547 548 549 550 551 552 553 554 555 556 557 558 559 560 561 562 563 564 565 566 567 568 569 570 571 572 573 574 575 576 577 578 579 580 581 582 583 584 585 586 587 588 589 590 591 592 593 594 595 596 597 598 599 600 601 602 603 604 605 606 607 608 609 610 611 612 613 614 615 616 617 618 619 620 621 622 623 624 625 626 627 628 629 630 631 632 633 634 635 636 637 638 639 640 641 642 643 644 645 646 647 648 649 650 651 652 653 654 655 656 657 658 659 660 661 662 663 664 665 666 667 668 669 670 671 672 673 674 675 676 677 678 679 680 681 682 683 684 685 686 687 688 689 690 691 692 693 694 695 696 697 698 699 700 701 702 703 704 705 706 707 708 709 710 711 712 713 714 715 716 717 718 719 720 721 722 723 724 725 726 727 728 729 730 731 732 733 734 735 736 737 738 739 740 741 742 743 744 745 746 747 748 749 750 751 752 753 754 755 756 757 758 759 760 761 762 763 764 765 766 767 768 769 770 771 772 773 774 775 776 777 778 779 780 781 782 783 784 785 786 787 788 789 790 791 792 793 794 795 796 797 798 799 800 801 802 803 804 805 806 807 808 809 810 811 812 813 814 815 816 817 818 819 820 821 822 823 824 825 826 827 828 829 830 831 832 833 834 835 836 837 838 839 840 841 842 843 844 845 846 847 848 849 850 851 852 853 854 855 856 857 858 859 860 861 862 863 864 865 866 867 868 869 870 871 872 873 874 875 876 877 878 879 880 881 882 883 884 885 886 887 888 889 890 891 892 893 894 895 896 897 898 899 900 901 902 903 904 905 906 907 908 909 910 911 912 913 914 915 916 917 918 919 920 921 922 923 924 925 926 927 928 929 930 931 932 933 934 935 936 937 938 939 940 941 942 943 944 945 946 947 948 949 950 951 952 953 954 955 956 957 958 959 960 961 962 963 964 965 966 967 968 969 970 971 972 973 974 975 976 977 978 979 980 981 982 983 984 985 986 987 988 989 990 991 992 993 994 995 996 997 998 999 1000 1001 1002 1003 1004 1005 1006 1007 1008 1009 1010 1011 1012 1013 1014 1015 1016 1017 1018 1019 1020 1021 1022 1023 1024 1025 1026 1027 1028 1029 1030 1031 1032 1033 1034 1035 1036 1037 1038 1039 1040 1041 1042 10

CONTINUA A PROCURA.
XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX Pombinha - Flô, não é melhor
XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX desistir?

~~XXXXXXXXXX~~

FLÔ - Resistir o que mulher.
 NASTY - ~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~
 POMBINHA

1314 - ~~Nada~~xxx Estamos aqui há mais de uma hora,
todo mundo de focinho no chão e nada.

F ZÉ -- Não era melhor pensar noutra solução?

FLÔ - Qual?

Zé - Será que a gente não podia fazer uma tapeção? Botar qualquer coisa na cabeça da estátua, cobrindo o nariz... Uma corôa de louros, por exemplo.

PCMBINHA - Acho boa idéia!

FLÔ - Corôa de louro?... Ia ficar muito esquisito.
Não, não serve! não. Tenho que arranjar outra so-
lução.

POUNDINHA - Mas qual, homem?

FLO - Não sei... tenho que pensar. Vamos pra casa.
Vocês, por via das dúvidas, continuem procurando.
E que Deus nos ajude!

FLEX

FLÔ E FONDINHA SE AFASTAM

SONOFONIA - ACOIDES

COMMERCIAL

SET - SAGUÃO DA POUSADA - NOITE
GERSON BEBE UM UISQUE, SENTADO A
UMA DAS MESAS. O PONTEIRO NO SEU
POSTO. ROBERTO ENTRA. GERSON - Já?...

ROBERTO - Já.

GERSON - Como é que foi?...

ROBERTO - Entrei numa fria... Você nem faz idéia.

GERSON - Tinha uma perna de borracha...

ROBERTO - Sabe quem é aquela? A tal que foi noiva
de Roque Santeiro e jurou morrer donzela.

GERSON - E... tá cumprindo o juramento?

ROBERTO - Sei lá! De repente a mulher ficou histé-
rica, ameaçou gritar...

GERSON RI

ROBERTO - Você ri, não é? Talvez você não ache tan-
ta graça quando souber que ela vai fazer campanha
contra o filme.

GERSON - Ué, por que?

ROBERTO - Porque o filme não faz referencia a ela.

GERSON - Que é que você quer que eu faça? A viuva
exigiu. E a viuva é que manda aqui.

ROBERTO - ~~Reenunciando~~ Por falar na viuva, estou
com vontade de voltar lá...

GERSON - Está ^{querendo} ~~querendo~~ levar uma bala nas
costas? Deixa para fazer isso quando terminar a
fita: pelo menos a gente aproveita a publicidade...

ROBERTO - Puxa, mas eu dou um azar nesta cidade!
Acho que é este hotel... Isto aqui já foi conven-
to...

ENTRE ENTRAM TITO E LINDA.

VÊM DA LUA.

LINDA - Oi!...

GERSON - Olá...

TITO - Pra variar, fomos ao cinema...

LINDA - E quase fomos devorados pelas pulgas. Es-
tou toda picada... Você me passa um antialérgico,
querido?

TITO - Passo, amor.

LINDA - Então, vamos... Ciao!

TITO - Até amanhã.

ROBERTO - Ciao.

ELAS SE AFASTAM E SOBEM A

ESCALA,

LINDA - Acho que você vai ter que passar pelo meu

corpo todo...

TITO - Eu passo, amor...

NA PASSAGEM PELO JIRAU ELES

SE BEIJAM. ROBERTO E GERSON

ACOMPANHARAM A SAÍDA DELES

COM O OLHAR. GERSON DEBE. GERSON - Já vi que vou ter que ficar aqui até de madrugada.

ROBERTO - Por que?

GERSON - Pra dar tempo deles dormirem. Senão quem não dorme sou eu...

CORTE

SET - CASA DE SEU FLÔ - NOITE

ENTRAM SEU FLÔ E DONA POMBINHA.

ASTROMAR ESTÁ NA SALA COM MO-

CINHA, LEVANTA-SE À CHEGADA DE

FLÔ.

ASTROMAR - Boa noite, Prefeito.

FLÔ - Boa noite, professor.

ASTROMAR - Dona Pombinha...

POMBINHA - O senhor está aí...

ASTROMAR - O prefeito pediu pra ajuda-lo no discurso...

MOCINHA - Encontrou, pai?...

FLÔ - Nada. Estivemos lá até agora...

MOCINHA - E ~~agora~~ como vai ser?

FLÔ - Não sei... Não tenho nenhuma idéia.

ASTROMAR - Quanto ao discurso...

FLÔ - Que discurso, professor?

ASTROMAR - O seu... na inauguração do monumento...

FLÔ - Eu já nem sei se vai haver inauguração!

FLÔ SAI, NERVOSO.

ASTROMAR - Por que? Que está acontecendo?

~~XXXXXXXX~~ POMBINHA - Alguém mutilou a estátua.

ASTROMAR - Mutilou?! Em qual das partes?

POMBINHA - O nariz.

ASTROMAR - Mas isso... é um ato de selvageria!

POMBINHA - Que ~~é~~ que o senhor acha?...

ASTROMAR - De que?

POMBINHA - De se inaugurar a estátua assim mesmo...

ASTROMAR - Bem... mas que eu saiba, não há nenhuma

~~precedente~~ precedente histórico...

~~XXXXXXXXX~~

~~XXXXX~~

ASTRONOMA - Se bem que a Venus de Milo não tenha um os braços... Mas eu acho que isso não chega a ser uma justificativa plausível...

SEU FLÔ ENTRA E ATRAVESSA

A CERA.

POMBINHA - Flô, onde é que você vai?

FLÔ - Vou procurar Sinhozinho Malta. Esqueci de avisar que não vai mais ser preciso o avião.

CORTE

SET - CASA DA VIUVA PORCINA - BEM NOITE

MALTA REAGE À COMUNICAÇÃO

DE SEU FLÔ.

MALTA - Quer dizer que vamos inaugurar a estátua assim mesmo...

FLÔ - Ou isso, ou suspender a cerimônia.

MALTA - Não dá mais tempo... ~~XXXXXXXXXXXX~~ Amanhã de manhã o Representante do Governador está ~~XXXXXXXXXX~~ aí. Ele e todos os convidados...

FLÔ - Pensei em avisar logo cedo...

MALTA - Mas é ridículo!

FLÔ - Também acho... E depois, já está tudo preparado tivemos muitas despesas, o senhor sabe. E além de tudo, é o dia do aniversário da morte de Roque...

PORCINA - Me diga uma coisa... O nariz quebrou muito?

FLÔ - Quebrou todo.

PORCINA - Mas só o nariz...

FLÔ - Só o nariz.

PORCINA - Mas como ele morreu metralhado, não se pode dizer que foi uma das balas?...

FLÔ - O que?

PORCINA - Que arrancou o nariz...

FLÔ - É... podia ser uma justificativa...

MALTA - Muito esfarrapada. Ninguém é tão idiota pra acreditar. K

FLÔ - Então o que é que o senhor acha que eu devo fazer?

MALTA - Vamos inaugurar a estátua assim mesmo. E se alguém perguntar, se diz a verdade. Não vai ficar nada bem para o senhor, meu caro Prefeito. Não vai contar pontos pro senhor chegar a Governador... Mas é o jeito. Enfrente a situação.

REF VVZCZYDEYUIMDYPERLENNXSYNOTTE

PLANO GERAL DA PRAÇA. SEIS HORAS DA

MANHÃ. O SINO CHAMA PARA A MISSA. SONOFONIA - SINO

OS FEIANTES COMEÇAM A ABAT-SE SUAS

6-BALLACAS. UM JUMENTO COM DUAS GRANDES

VAZIKHAS DE LEITE AT-AVESSA A PAAÇA

PUZADO PELO DONO. ALGUMAS DEATAS SE

DILIGEM À IG-EJA;

CONTE

SET - CASA DE SEU FLÔ - DIA

POMBINHA, APARECIDA, ENGOLE O CAFÉ

В СИМВЛ.

POMBINHA - Mocinha! Você não vai à missa das seis?

NOCINHA 'ENTA, SONOLENTA

MOCINHA - Vou...

MOCINHA BOCEJA

POMBINHA - Anda, menina, vamos chegar atrasadas.

CORTE

EXTERNA - PRAÇA - DIA

O CEGO JEREMIAS ATRAVESSA A PRAÇA.

GUIDO POR TIQUINHO. DE REPENTE, PISA

EM ALGUMA COISA E PARA COM UM GEMIDO. TIRUXXNNJ JE-ENIAS - Tiruxinnj? Ai!

TIQUILHO - Que foi?

JEREMIAS -- ~~XXXXXXXXXXXX~~ Dei uma topada...

DETALHE - DOS PÉS DO CEGO, CALÇADOS

COM BEM ALPACATAS. TIQUINHO APANHADO

A PEDRA EM QUE ELE TROPEÇOU. DETALHE

- É O NAÍZ DA ESTÁTUA. JEREMIAS - Tu viu?

TIQUEINIP - Tou vendo...

JEANMIAS - O que é?... Uma pedra?

O CEGO TOMA NAS MÃOS O OBJETO.

MANUSEIA.

JEREMIAS - Pedra dos inferno! Quase me arranca o dedão do pé!

JEREMIAS ATIRA/O PEDAÇO DE BRONZE.

O FRAGMENTO DA ESTÁTUA FICA SOBRE

UM DOS DEGRAUS DA IGREJA. DETALHE -

OS FCS DAS DEPTAS DNE-AM NA IG-EJA

E PASSA-SE POR CIMA DO MOLIM DA ESTATUA, REMANESCA

CONTINUA E MOCEMIA INCENSIVE. SONOFONIA - ACO-DES FINAIS